

Pibid-Música da UnB: impactos para a formação de licenciandos em música

Comunicação

Ricardo Leal Ferreira Filho
Universidade de Brasília (UnB)
ricardolffilho.piano@gmail.com

André Luís Teles Fonseca
Universidade de Brasília (UnB)
andreluistf@gmail.com

Arthur Silva Borges Cordeiro
Universidade de Brasília (UnB)
arthursbc15@gmail.com

Douglas da Silva de Lima
Universidade de Brasília (UnB)
douglas.26_lima@hotmail.com

Emmily Garcia Dias
Universidade de Brasília (UnB)
emmygdias@gmail.com

Maria Katarina da Silva Macedo
Universidade de Brasília (UnB)
200047370@aluno.unb.br

Melissa Gonzaga Amorim
Universidade de Brasília (UnB)
melissagonzaga2014@gmail.com

Liam Godoi Rosa Alves
Universidade de Brasília (UnB)
godoi.liam@gmail.com

Resumo: Este texto apresenta as atividades desenvolvidas pelo núcleo Pibid-Música da Universidade de Brasília (UnB), que objetiva aprimorar a formação e a prática docente em música a partir da reflexão sobre diretrizes curriculares e sobre elementos do planejamento pedagógico, bem como da experimentação de outras possibilidades para o ensino musical escolar, sobretudo, a partir do fazer artístico (apreciar, tocar/cantar, compor, improvisar etc.). Nesse sentido, as atividades aqui descritas organizam-se em torno deste intuito e têm impactado a formação dos/as discentes envolvidos. Através deste relato, esperamos divulgar as ações do núcleo Pibid-Música e compartilhar com a área a importância de Programas como esse para a formação docente e para o fortalecimento da educação musical na escola.

Palavras-chave: Pibid. Licenciatura em Música. Formação.

1. Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que desempenha um importante papel nas atividades acadêmicas e para a aquisição e consolidação de conhecimentos teórico-práticos para a formação do professor. O programa tem a intenção de antecipar o vínculo entre futuros docentes e as salas de aula da rede pública (MELO; LYRA, 2020). Segundo as referidas autoras, durante os 18 meses de atividades em cada edição do Programa o aluno em formação pode experimentar “o cotidiano das salas de aula e desenvolver projetos em sua escola de atuação, buscando formas criativas de abordar as problemáticas observadas no dia a dia” (MELO; LYRA, 2020, p. 137). Essas e outras atividades são acompanhadas por um professor coordenador, vinculado a uma instituição proponente de um projeto para o Pibid, e por um professor supervisor, que atua na escola-campo em que o pibidiano desenvolverá suas atividades. Além de ser um elemento interação entre futuros professores e profissionais com experiência, o Pibid tem como função desenvolver nos alunos em formação várias aprendizagens, entre elas, a “capacidade de desenvolver uma prática crítica e aprender a apresentar soluções efetivas para os problemas e dificuldades que emergem durante a prática docente” (idem, p. 136).

Nesse contexto, nos últimos vinte anos, problematizações sobre atividades desenvolvidas em Programas como o Pibid têm sido amplamente amparadas por produções acadêmicas das mais diferentes modalidades (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2023). Em um estudo realizado recentemente, Almeida e Teixeira constataram que o Pibid estava entre as temáticas que mais debatidas quando se discutia a formação do professor de música. Sobre isso, as autoras complementam que:

Esses programas [Pibid e Residência Pedagógica] integram a Política Nacional de Formação de Professores e visam à aproximação entre secretarias estaduais e municipais de educação e escolas de educação básica com os cursos de licenciatura. Apesar de se constituírem a partir de objetivos distintos, ambos, através de suas atividades, almejam “a melhoria da qualidade da formação inicial e uma melhor avaliação dos futuros

professores” (MEC, 2018) por meio da imersão de licenciandos nas mais diversas áreas em escolas públicas (ALMEIDA; TEIXEIRA, 2023,p. 15).

Assim, este relato de experiência objetiva apresentar as atividades realizadas no âmbito do Pibid-Música da Universidade de Brasília (UnB) e demonstrar como elas têm contribuído para o atendimento do principal objetivo do Programa, de “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (MEC, 2022). Para isso, após contextualizarmos o Pibid-Música da UnB, estruturamos o relato em três partes, cada uma correspondente a uma das atividades que articulam este objetivo aos objetivos do núcleo: i. Atividades nas escolas-campo; ii. Portfólio de atividades para as escolas; e iii. Encontros semanais na universidade.

2. Sobre o Pibid-Música da UnB

As atividades do subprojeto Pibid-Música da Unb foram iniciadas no ano de 2022, com inserção em duas escolas-campo: a Escola Parque 210/211 Norte e o Instituto Federal de Brasília (IFB). Atualmente, a equipe pibidiana é composta por três professores supervisores, lotados das escolas-campo, 24 discentes do curso de Licenciatura em Música e por uma docente responsável pela coordenação do Programa no âmbito do Departamento de Música da Unb.

Os objetivos do Pibid-Música compreendem, dentre outros, o aprimoramento da formação e da prática docente; a leitura, o estudo e a discussão crítica de textos pertinentes à área de atuação e a articulação Ensino-Pesquisa-Extensão, que formam o tripé educacional do ensino superior. No que concerne às atividades, os discentes que participam do projeto devem cumprir a carga horária em dois espaços principais: na escola-campo, em que desenvolvem suas atividades práticas com o/a professor/a supervisor, e na instituição formadora, onde ocorrem reuniões com os demais pibidianos, professor/a supervisor/a e docente coordenadora.

Nas escolas-campo, os discentes acompanham e participam de atividades do componente curricular Arte-Música, relatando suas experiências posteriormente, em grupos virtuais e em reuniões presenciais. Discorrendo sobre tais reuniões, estas são espaços onde a

equipe estuda e discute documentos fundamentais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), além de realizar diálogo com diferentes autores que tratam da formação e prática docente. Ademais, também existe a troca de relatos e experiências, conforme já mencionado. Por fim, no âmbito do Pibid-Música da Unb, destaca-se a criação de portfólio, em que são registradas atividades de Educação Musical, bem como a produção de relatórios por parte dos discentes, como forma de acompanhamento e avaliação de participação. Além disso, a equipe planeja organizar e executar o recital didático “Concerto Colorido”, no segundo semestre de 2023, ampliando ainda mais a sua atuação, visto que ele será apresentado em diferentes instituições públicas do Distrito Federal (DF).

Conforme exposto, uma das instituições em que o Pibid-Música da UnB atua é o IFB, localizado no campus da Ceilândia, sendo regido pelo ente federativo. Esta instituição conta com uma boa estrutura a qual proporciona uma formação ampla e abarca diversas esferas educacionais, especialmente no que tange o ensino profissionalizante e técnico. Assim, há uma variedade de público, que vai desde o ensino médio e ensino superior à oferta de cursos abertos à comunidade. A diversidade de cursos ofertados na instituição reflete a multiplicidade de possibilidades de aprendizado e capacitações, que vão desde os projetos de robótica, cursos de idiomas voltados para docência e para a comunidade, a modalidades que envolvem a música, através de bandas e corais.

Outra instituição em que o Pibid-Música atua é a Escola Parque 211 Norte. Trata-se de uma escola da rede pública de ensino que atende os anos iniciais do ensino fundamental, especificadamente nos componentes curriculares de Linguagens e Códigos, exceto dança. A escola atende crianças no contraturno da Escola Classe, esta com configuração igual às demais escolas regulares. Suas instalações funcionam na Asa Norte, no Plano Piloto de Brasília e encontram bom estado de conservação.

A escola parque, em sua concepção, é proveniente do projeto de Anísio Teixeira para a organização da educação básica em Brasília, então recém inaugurada. O projeto da Escola Parque constituiria, junto às escolas classes, um modelo de ensino integral, uma vez que seriam responsáveis pelo ensino das artes e do desporto, enquanto as escolas classes estariam com o enfoque de componentes relacionados ao ensino mais convencional. Entretanto, muito



deste projeto se perdeu, de modo que pouco se resta do seu plano original, ainda que o regime de ensino integral em conjunto com as escolas classes seja a sua principal característica (CHAHIN, 2016).

3. Atividades do Pibid-Música: relato e reflexões

3.1 Atividades nas escolas-campo

Na Escola Parque, além de realizar observações passivas e ativas (auxiliando as professoras supervisoras) sobre as aulas e sobre atividades pontuais, foram realizadas diversas atividades propostas pelos pibidianos até o momento. Algumas envolviam o ensino de música por meio de canções folclóricas, buscando trabalhar aspectos como agógica, variações de dinâmica, pulsação e agrupamentos de tempos (especialmente em compassos ternários). Para atingir esses fins, fazia-se uso de práticas de imitação, movimentação pela sala de aula, brincadeiras de roda, canto e percussão corporal.

Na escola-campo IFB Ceilândia há uma variedade de propostas de atividades, visto que há demandas para diferentes tipos de público. No que se refere às aulas regulares Ensino Médio, a música faz parte da grade curricular e é abordada em sua maioria de forma interdisciplinar, utilizando a reflexão a partir de filmes, da arte e da história. Mas também há possibilidade para os adolescentes vivenciarem a música através dos projetos de extensão ofertados pelo IFB, sob a orientação do professor supervisor, como o projeto “Formação de bandas”, em que os alunos podem utilizar os instrumentos presentes na instituição, como bateria, baixo, guitarra, violão, microfones, a partir da orientação do professor supervisor, que parte do repertório e das experiências dos próprios alunos, além de integrar alunos com conhecimento prévio e alunos iniciantes. Outro curso de extensão é a “Oficina de Violão”, em que os alunos são convidados a aprenderem o instrumento de maneira coletiva, desde o início. Além disso, são ofertados Cursos de Iniciação que contemplam outras faixas etárias, como o Coral da terceira idade, que amplia a vivência musical para esse público. Em todas as modalidades que abarcam a música, os pibidianos do grupo IFB atuam e realizam observações, fornecendo apoio para as aulas e contribuindo para a construção de materiais que auxiliam os alunos.

O acompanhamento dessas atividades e o compartilhamento da experiência entre pibidianos de escolas diferentes se dá por meio do aplicativo de comunicação via mensagens Whatsapp. Nele foram criados grupos contendo, além da professora orientadora, um trio de alunos participantes do Pibid-Música que estivessem atuando em escolas diferentes uns dos outros, no caso, o IFB e a Escola Parque (um grupo atua no turno matutino e outro no turno vespertino). O papel de cada um é, a cada semana, escrever um relato informal do que viveu de mais interessante na escola em seu dia de atuação. Assim, desenvolve-se um intercâmbio de experiências, em que os pibidianos podem conhecer contextos escolares diferentes dos quais atuam, acompanhando desafios de diferentes faixas etárias e contextos sociais, além de entrarem em contato com percepções e sentimentos de seus colegas a respeito da prática docente, uma vez que este tipo de conteúdo é incentivado pela professora orientadora.

De certo, a prática em sala de aula é uma experiência que não só constrói, mas também destrói diversas percepções e expectativas que um licenciando pode ter sobre a docência. Por meio destas atividades, neste tempo curto, porém riquíssimo de experiências, foi possível desenvolver uma visão totalmente nova sobre a atuação, sobre os desafios, sobre a vida, sobre as relações profissionais e sobre a importância dos professores.

Essas experiências envolveram não só vivenciar as dificuldades com crianças, adolescentes e idosos em sala de aula, mas também conhecer seu carinho, doçura, sua espontaneidade e suas histórias de vida. Envolveram cafés e conversas com outros professores no período de intervalo, compartilhamento de conhecimentos práticos e cosmovisões sobre a carreira. Além de reuniões com o sindicato que os docentes fazem e o apoio à greve que foi instaurada por eles¹.

Com isso, é seguro dizer que se desfizeram percepções excessivamente otimistas ou pessimistas sobre a carreira na docência, e tornou-se possível desenvolver uma visão mais concreta, ampla e nítida sobre o caminho a profissional a se seguir, bem como sobre os possíveis impactos da profissão na sociedade como um todo.

¹ No dia 04 de maio de 2023 houve uma paralisação dos professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A greve foi deflagrada com a justificativa de que o último reajuste concedido aos professores pelo governo ocorreu em 2015. Somado a isso, o reajuste de 18% concedido a todos os servidores do Governo do DF, não cobria nem mesmo a inflação do período. Neste contexto, os pibidianos ficaram 21 dias sem atuação na Escola Parque.

A inserção nas escolas nos faz perceber que estamos inseridos em um espaço privilegiado para a nossa formação profissional. O cotidiano escolar estimula a problematização e construção de novas possibilidades de intervenção profissional. É onde podemos desenvolver nossas competências docentes, com base em sustentação teórica, uma vez que a concepção de ensino e aprendizagem que se tem é determinante para a construção do perfil profissional que se pretende. Observamos, registramos e analisamos, e também somos observados e acompanhados diretamente, quando necessário. Sem dúvida, as atividades do Pibid solidificam, de forma qualitativa, nossa formação profissional.

Tal formação, quando ampla, diversa e bem construída, pode proporcionar o encontro entre a prática docente, engajada e comprometida, com a resolução de problemas e desafios educacionais que afetam e abrangem a sociedade como um todo. É imprescindível, portanto, que mantenhamo-nos atentos à prática pedagógica como um ambiente de experiências e descobertas ímpares, onde, excepcionalmente, a oportunidade de adquirir, construir e rearranjar conhecimentos se faz presente, possibilitando, assim, uma formação plural, a ampla difusão de conhecimentos e o enriquecimento do conteúdo ministrado pelo docente. Tal objetivo tem sido incontestavelmente atingido pelo Programa.

3.2 Portfólio de atividades para as escolas

Outra ação compreendida no âmbito do Pibid-Música da UnB foi a criação de um portfólio contendo atividades para Educação Musical. A ideia foi construir um repertório de atividades que podem ser aplicadas pelos pibidianos no domínio das escolas onde estão atuando e, futuramente, em outros espaços, como os contextos dos estágios curriculares.

Assim, é tarefa de cada um dos integrantes do programa atualizar de forma constante o portfólio, com atividades fruto de experimentação prática no âmbito escolar, de vivências ocorridas em disciplinas do Curso de Licenciatura e, até mesmo de criações próprias. Ressalta-se que as reuniões periódicas do Pibid são espaços que propiciam a prática e a discussão das atividades contidas no portfólio, uma vez que estas se constituem verdadeiras práticas docentes, que estão embasadas por metodologias e pedagogias musicais. Não é apenas fazer, mas pensar o que fazer, por que fazer, como fazer e para que fazer. As atividades estão categorizadas em: percussão corporal; atividades com a voz e com a boca; brincadeiras de

rodas, cirandas e outros; histórias sonorizadas; atividades musicais com materiais sonoros diversos; música e tecnologia e projetos interdisciplinares.

Através do distinto portfólio de atividades, em constante crescimento, pode-se ter uma biblioteca ou coletânea de ideias já sintetizadas e descritas prontas para aplicação pedagógica ou adaptação para sua aplicação. É um catálogo que, de certo, há de poupar um imenso esforço no futuro com a busca por atividades para diversos fins, além de estimular os pibidianos a sua busca, criação, compartilhamento e experimentação no momento presente.

O portfólio garante aos pibidianos contato com diversas práticas docentes e propicia reflexão sobre experiências pedagógicas, contribuindo para a construção e reconstrução de cada um dos estudantes enquanto futuros professores. É continuamente pensar e repensar seu papel na Educação Básica, é fortalecer sua formação teórico-metodológica.

Para que a formação inicial dos licenciandos aconteça, portanto, de maneira plena, é indispensável a reunião de saberes e ferramentas necessárias para a prática docente e, ainda mais especificamente, para o ensino musical, onde se faz e fará necessário, sempre que possível, um extenso repertório, composto muitas vezes por “tentativas e erros”, no e para o qual se faz necessária a atenção às experiências prévias em salas de aula e o exercício de determinados planos e atividades com diferentes públicos, ocupando diferentes espaços e em diversas condições de ensino. Para isso, tão importante quanto o portfólio é, também, a troca de saberes e experiências que ocorre sobre as atividades planejadas, elaboradas, executadas e ali descritas, aperfeiçoando-as de modo a atingirem, com cada vez mais eficácia e frequentemente, os objetivos de aprendizagem ali dispostos.

3.3 Encontros semanais na universidade

Uma vez por semana, todos os pibidianos atuantes da mesma escola-campo e integrantes do mesmo grupo reúnem-se junto aos professores (orientadora e supervisores/as). Nessas reuniões, abordam-se propostas de atividades pedagógicas e outras atuações diversas que os estudantes possam realizar, além da elaboração dessas atividades e testagem delas entre os colegas antes de sua aplicação na escola. Os assuntos, no entanto, vão muito além, abordando e debruçando-se sobre diversidade na escola, pesquisa, leituras e discussões, bem como compartilhamento das vivências em sala de aula.

Podemos considerar que, nos encontros semanais, temos dois eixos estruturais, sendo eles: propostas e experimentos para sala de aula e os relatos de experiências no espaço de sala de aula. Muitas das temáticas abordadas nas reuniões possibilitam tanto um diálogo com as observações na escola-campo como levam a reflexões na elaboração de planejamentos de aula que atendam de maneira mais adequada à demanda escolar.

Conforme exposto anteriormente, as propostas e os experimentos para sala de aula consistem em atividades pesquisadas e apresentadas tanto pelos alunos quanto pela orientadora, que medeia e organiza essas atividades com o auxílio dos estudantes. Dentre estas propostas para a sala de aula, temos histórias sonorizadas, ostinatos, cânones, exercícios de aquecimento com a voz e o corpo, percussão corporal etc., que podem ou não ter relação com o calendário de atividades da escola-campo. O exemplo mais recente da possibilidade desta relação foi a pesquisa de atividades de musicalização a partir de festas juninas.

Os relatos de experiências em sala de aula nos permitem trazer situações vivenciadas na escola campo, além de debatermos de maneira conjunta a respeito destas mesmas questões. Nestes, temos a possibilidade de trazer uma grande diversidade de acontecimentos vividos que demonstram a dinamicidade que consiste o ambiente escolar tais como: planejamentos de aula que, porventura, não funcionaram como esperado, como também a observação mais nítida da realidade psicossocial do alunado presente na escola-campo, a relação entre professores e a maneira que conduzem suas respectivas aulas, dentre outros.

As reuniões mostram-se como mais do que um mero momento de formalidades institucionais, ou ainda, de trato dos ocorridos na escola-campo. Elas se fazem verdadeiros laboratórios e momentos quase, para não afirmar diretamente, terapêuticos. Ao expor suas percepções e visões aos colegas e aos professores, compartilham-se não só orientações e opiniões, mas discutem-se e descobrem-se pontos a se focar esforços na atuação na escola.

Outrossim, vivências mais íntimas e profundas como o trato à diversidade no ambiente escolar e sentimentos em relação ao trabalho do docente têm o devido e reconhecido espaço para discussão, compreensão e aprofundamento. É preciso mencionar, além de tudo, o imenso incentivo à produção e publicação de textos acadêmicos, o que pode abrir inúmeras portas na vida dos estudantes participantes do programa.



Assim, as reuniões semanais são espaços propícios para as diversas trocas de experiências e discussões que perpassam o Pibid, além de promoverem a interlocução entre estudantes, docentes da universidade e das escolas-campo, contribuindo para o aprimoramento do processo de formação profissional e para o aprofundamento teórico de temáticas pertinentes à prática docente.

Considerações

Diante das constatações supracitadas é notório que o Pibid-Música da UnB, por meio das atividades desenvolvidas na Escola Parque 210/211 Norte e no IFB, proporciona aspectos diferenciais para a formação docente. O projeto se mostra um grande potencial para elevar a qualidade de ensino de futuros professores de música, e também prepara os estudantes para lidar com diversas adversidades e contextos, além de desenvolver ferramentas pedagógicas para a construção e execução de atividades e planos de aula.

Dessarte, por meio de estratégias como reuniões semanais, visitas às escolas-campo, e a construção coletiva de um portfólio de atividades, são estreitados os laços dos pibidianos com as práticas pedagógicas e a verdadeira realidade escolar. A troca de experiências surge, também, de diversas fontes, como do intercâmbio de mensagens de Whatsapp entre os bolsistas, das conversas com a professora orientadora e os professores supervisores, e das vivências advindas da diversidade presente no cotidiano das escolas de atuação.

A valorização de programas como este se justifica pela vasta gama de possibilidades de crescimento e desenvolvimento dos futuros profissionais da educação, além de preparar os alunos para seguir carreira ou produzir material no âmbito acadêmico. Portanto, é essencial a divulgação e ampliação do acesso aos editais para que novos estudantes da licenciatura em música possam usufruir de experiências tão engrandecedoras para sua formação, de modo a transformar e, quiçá, revolucionar as formas de ensino musical na educação pública básica.

Referências

ALMEIDA, Jéssica de; TEIXEIRA, Ziliane Lima de Oliveira. Formação do professor de música: contextos e interfaces. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 48, p. 1-47, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/67949>. Acesso em: 7 jul. 2023.



CHAHIN, Samira B. Cidade, escola e urbanismo: O programa escola-parque de Anísio Teixeira. In. XVI Seminário de História da Cidade e do Urbanismo: Cidade, Arquitetura e Urbanismo: Visões e revisões do século XX. *Anais [...]*, São Paulo, p. 30-40, 2016. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/shcu2016/anais/wp-content/uploads/pdfs/11.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MELO, Natali; LYRA, Keilai Alves P. A importância do Pibid e do Pibic: uma reflexão sobre programas de formação docente. *Iniciação Científica CESUMAR*, v. 22. n. 1, p. 133-139, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/iccesumar/article/view/7987>. Acesso em: 7 jul. 2023.